

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR  
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 35

DOMINGO - 7 de Fevereiro de 1954

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 59

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

## Neve no Algarve

ESTE ano, a Natureza escreveu os «seus versos algarvios», não só com a flor da amendoeira, de que fala o Poeta, mas com neve autêntica, verdadeira, num poema todo feito de imprevisto e de extraordinária beleza.

Todo o Algarve, de lés a lés, foi contemplado com o espectáculo inesperado (e com aspectos encantadores, devemos confessar) de um dos maiores nevões de que há memória.

A zona mais atingida pela neve foi a compreendida entre a Luz de Tavira e esta Vila, oferecendo a Conceição, na madrugada do dia 3, o aspecto estranho de uma aldeia escandinava.

O pior é que os algarvios, habituados à neve das amendoeiras, agora em plena floração, arripiaram-se com este gélido espectáculo.

Nesta vila, o nevão assumiu aspectos de rara beleza na mata de pinheiros, sendo elevado o número de pessoas que subiu ao farol semafórico, donde se disfrutavam aspectos verdadeiramente deslumbrantes.

Nós gostámos imenso — mas preferimos, bairristamente, a neve das amendoeiras!

## OS LASTIMOSOS SERVIÇOS DA C. P. NA NOSSA PROVÍNCIA

SOBEJAMENTE conhecido de todos o desprezo soberano com que a Administração da C. P. tem tratado o Algarve, quer nas ligações ferroviárias, quer, principalmente, com o material que nos destina. Para a C. P., isto é bastante pior que Marrocos!

Ninguém acredita, decerto, que em Marrocos circulem, por exemplo, carruagens de 1.ª classe no género das que a C. P. tem a uso na linha do Algarve. O estado de sujidade, de absoluta imundície, desde o lixo, acumulado debaixo dos bancos, ao encardido e enodado revestimento dos estofos, aos estores, cuja cor inicial convidamos o mais arguto a imaginar qual tivesse sido, às instalações sanitárias, que serão uma verdadeira afronta a esta designação, e tudo o mais que nem vale a pena dizer, transforma estas famosas carruagens num inconcebível suplício para quem tem necessidade de utilizá-las.

Mas, como se isto não bastasse, como se fossem insuficientes os tratamentos que os passageiros padecem nestas desconjuntadas caranguejolas (porque não experimentam os Administradores da C. P. fazer o trajeto Albufeira-Boliqueime, no comboio da manhã?), resolveu a C. P. fazer economias em matéria de aquecimento, obrigando os passageiros da famigerada linha do Algarve, a viajar no estado bastante desagradável de «sorvete»!

O pior é que essa economia tem aspectos, que bem podem classificar-se de criminosos, e é por isso que fazemos eco de todas as queixas, protestos e reclamações que temos escutado, além da dura experiência pessoal que temos do caso.

Sucedem que no comboio da manhã, saído de Lagos, os passageiros utilizam, no percurso até Tunes, uma automotora, a única que a C. P. tem no Algarve e que faz a ligação do «rápido». Até Tunes, portanto, os passageiros utilizam uma carruagem que, além de confortável, é super-aquecida. Naquele cruzamento ferroviário, os passageiros que seguem para Vila Real de Santo António mudam de comboio — para uma composição que passou a noite a arrear, no clima «quente» de Tunes, e que, não se sabe por que estranhas razões, não tem aquecimento! A sensação de frio, de súbito arrefecimento, verificada nesta mudança de carruagens, é verdadeiramente insuportável. Além do desconforto, facilmente remediável, se pusessem a funcionar o aquecimento (lá estão os tubos, debaixo dos bancos, desolados de imundície e inutilidade...), a C. P. alimenta desta forma uma verdadeira fábrica de pneumonias!

Qual a razão deste estado de coisas? Economia?

Se é por economia, só nos resta lançar um apelo a todos quantos são obrigados a utilizar o comboio do Algarve: contribuam com carvão para a C. P. — ou ficarão gelados!

E o pior é se a C. P., depois disto, guarda o carvão — e o aquecimento!

D. P.

Visado pela Comissão de Censura

## A ESCOLA TÉCNICA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ESPERAMOS QUE TANTO O GOVERNO, COMO OS DEPUTADOS PELO ALGARVE, AS AUTORIDADES E ACTIVIDADES CONCELHIAS, CUMPRAM O SEU DEVER NO QUE RESPEITA A SUA CRIAÇÃO



Aspecto de Vila Real de Santo António

É DE «O SÉCULO», o grande rotativo lisboeta, que transcrevemos o valioso e bem documentado artigo acerca da necessidade da criação da Escola Técnica de Vi-

la Real de Santo António, justíssima aspiração, que não atingimos ainda porque não foi satisfeita, verificado como está que ela constitui uma necessidade inadiável, não só para as centenas de rapazes do nosso concelho como dos concelhos vizinhos.

Temos pedido muito do que necessitamos; pouco temos conseguido. Mas nesta questão da Escola Técnica entendemos que todos devem conjugar esforços, para se chegar a bom termo. Louvando o grande jornal da capital, verdadeiro paladino dos interesses do Algarve, juntamos ao seu apelo, autorizado e justificadíssimo, o nosso apelo entusiástico e caloroso.

Vila Real de Santo António, centro industrial e marítimo dos mais importantes do Sul, terra que justicadamente acalenta ambições de progresso, no campo das actividades materiais e nos domínios aliciantes do espírito, quer, com a autoridade que lhe confere o seu honrado trabalho em favor do engrandecimento e do prestígio da Nação, quer — repetimos — a sua Escola Técnica.

E como a quer — não para mero devaneio, mas porque a sua mocidade precisa dela — apelamos para a acção desassombrosa do sr. presidente da Câmara, dos vereadores, de todas as actividades da nossa terra e dos deputados, nos quais

depositamos a nossa confiança. E mais calorosamente apelamos ainda para o sr. Ministro da Educação e para todo o Governo, com o convencimento tranquilo de que o nosso apelo não se perderá.

E a provar que Vila Real de Santo António merece a legítima consideração dos orientadores do nosso ensino, há o facto recente de ser a única vila do Sul de Portugal onde a Terceira Missão Cultural da Campanha de Educação de Adultos deu espectáculo. As outras localidades escolhidas foram: Setúbal, Évora, Portalegre, Elvas, Beja, Faro, Portimão e Lagos.

Senhores Deputados pelo Algarve, senhor Governador Civil, senhor Presidente da Câmara: mãos à obra, em favor da nossa mocidade, em favor da nossa indústria, em favor da nossa terra!

Eis o artigo de «O Século»:

«Embora prevista em diploma oficial, ainda não foi criada a escola comercial e industrial de Vila Real de Santo António, uma das mais importantes vilas do País e sede do concelho algarvio de maior densidade de população. A justiça desta aspiração é tão palpável, que já em 1952 o sr. prof. dr. Délio Santos, deputado pelo Algarve, defendeu a razão que assiste àquela vila, pedindo ao Governo a criação ali, em Loulé e em Portimão de escolas técnicas.

Tal pedido não foi até agora satisfeito, com manifesto prejuízo de centenas de escolares do concelho, que todos os anos saem das escolas primárias e que, por falta de um estabelecimento de ensino literário-profissional, não podem ascender na escala de va-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Sto. António

Nota dos donativos angariados pela Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, para o Natal do Hospital.

Conforme foi oportunamente anunciado, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António gostosamente informa que os donativos recebidos foram os seguintes:

Em dinheiro	3.915\$20
Em géneros:	
Trigo	246\$30
Grãos	650\$00
Cevada	111\$60
Frutas e Hortaliças	79\$50
Lenha	45\$00
Azeite	69\$00
Conservas	550\$00
Batatas	400\$00
Açúcar	123\$00
Arroz	193\$00
Massas	136\$00
Diversos	209\$00
Total Esc.	6.727\$60

Além dos donativos mencionados, foram também entregues algumas propostas de novos Irmãos desta Misericórdia.

Mais uma vez, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta Vila agradece, reconhecida, a todos os que contribuíram para tornar possível esta simpática iniciativa.

## PORQUE NÃO FABRICA A NOSSA INDÚSTRIA MAIOR QUANTIDADE DE SARDINHA?

VERIFICANDO a estatística da fabricação de sardinha em Dezembro findo, notamos, com desgosto, que Vila Real de Santo António figura com o número irrisório de 874 quilos, enquanto o vizinho e laborioso centro de Olhão acusa, no mesmo mês, 320.226 quilos de sardinha enlatada. Isto dá a impressão de que a nossa indústria se desinteressou há muito do fabrico do saboroso e apreciadíssimo peixe. Poder-se-ia argumentar que a famosa clupea escasseou na nossa costa, nos últimos meses, o que é verdade, mas, apesar disso, o argumento não colhe. E' quase tradicional o estranho desinteresse dos nossos industriais pelo peixe que melhor aceitação tem nos mercados de todo o mundo.

E a prova do que dizemos

têmo-la aqui à mão, na estatística de produção de 1952. Enquanto os nossos activos vizinhos olhanenses, abastecidos em parte por Vila Real de Santo António, laboraram 4.922.873 quilos de sardinha, a nossa indústria limitou-se a 875.189 quilos. E não se pode dizer que tenha sido por falta de matéria prima, pois esta seguiu aqui, às centenas de to-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

## PARQUE DE INSTRUÇÃO dos Bombeiros Voluntários

A partir de hoje, encontra-se aberto, todos os domingos, desde as 9 horas, o Parque de Instrução dos Bombeiros Voluntários, para aprendizagem de deslize sobre patins, tendo este Parque patins disponíveis para os alunos que os requeiram.

## Conta-Gotas

por Maria Manuela Nunes

### Diário

A Maria Eduarda convidou-me para ir a casa dela, merendar. Foi hoje. Receberam-me os dois — ela e o marido — de maneira muito diferente. A Eduarda, expansiva, como sempre, com aquele «sorriso até às orelhas». O Alberto, calmo, reflectido, a ponderação estampada nos olhos cinzentos levemente irisados, como duas pequenas bolas de sabão.

Como era a primeira visita, andaram a mostrar-me a casa. Muito luxo... Uma «Queen Anne», riquíssima... Um lustre de cristal, autêntico («Podes ver, querida, está aqui o certificado»). Um tapete persa («Dezoito quilos, com o desconto» esclarece o Alberto). A mobília de escritório, então, deixou-me de boca aberta. Toda de mogno, a estante enorme, bojuda, enfeitada de colunas, como um monumento histórico. Sobre a mesa, o tinteiro de prata maciça. Antes de me retirar, porém, abro a porta da estante... Nem um livro.

— O' Maria Eduarda, então não há livros, cá em casa?

Ela fica um instante embaraçada. Tenta adoçar as palavras com um sorriso que resulta frouxo, comprometido.

— Sabes, o Alberto não gosta de ler...

Espreita, para o corredor, disfarçadamente, a ver se ele está longe bastante:

— E depois não gosta que eu leia, diz que isso é bom para as meninas românticas...

Lustre de cristal, Queen Anne, tapete persa, poltronas, silêncio...

Quantos metros de profundidade? — penso angustiada. Corro para a varanda, dedos de ferro apertam-me a garganta. Os meus olhos entram na grande roda dos pombos que, lá fora, sobre o casario da cidade, gozam o frio, a chuva e a liberdade.

### Poeta

Poeta! Não perguntes se vale a pena. Atira os poemas, como inquietas aves, por esse mundo. Acredita que há muitas árvores sofredoras onde eles possam florir. Acredita que há muita escuridão que eles possam mitigar. Acredita que há muita fome do teu pão. Acredita.

### Dizer o que se pensa

Passa os domingos no futebol e os dias da semana a falar de futebol. A Maria José não se importa. «Enquanto pensa no futebol, não pensa noutras coisas...»

Parece-me que a Maria José nunca daria uma boa diplomata, com aquele hábito de dizer tudo quanto pensa!

### Bilhete Postal

Nevou. No meio das ruas, os rapazes fizeram um boneco. As janelas encheram-se de gente curiosa. Os professores deixaram que os meninos viessem espreitar. Olhos tristes, por detrás dos vidros. Olhos tristes, nas margens de um longo rio triste.

### Paisagem

Os velhos reformados, nos bancos solitários do jardim público... Como quem, na sala de espera da estação, acha que o comboio já tarda.

## «A Escola Nova»

Completo, no passado dia 26 de Janeiro, quatro anos de existência o nosso prezado colega «A Escola Nova», simpático quinzenário que se publica em Faro e é propriedade da Associação dos Alunos da Escola do Magistério Primário.

As nossas felicitações.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

## Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso prezado assinante, sr. Dr. José Izidro Farrajota Rocheta, residente em Lisboa, o qual se fazia acompanhar de sua esposa e filhos.

Com sua esposa e filha, fixou residência, definitivamente, nesta vila, o nosso prezado assinante e amigo, sr. Major João Centeno de Sousa, que há alguns anos residia em Faro.

Esteve em Faro, com curta demora, a fim de assistir às festas comemorativas do aniversário do Refúgio de Aboim Ascensão, o sr. Tenente-Coronel Engenheiro Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos, nosso ilustre comprouviciano e prezado assinante em Lisboa.

A fim de tratar de assuntos relacionados com o Lar da Criança, de Portimão, de que é um dos mais activos dirigentes, esteve em Faro, acompanhado de outros orientadores daquela simpática organização, o nosso querido amigo e prezado assinante, sr. José Rodrigues Sanches.

Encontra-se em Elvas, com sua esposa e filha, o nosso prezado assinante e amigo, sr. Augusto Leitão.

Está em Lisboa, a sr.ª D. Maria Justina Guerreiro aonde foi visitar seus filhos e genro, tendo este sido submetido a uma melindrosa operação.

## Casamento

Realizou-se, há dias, na igreja paroquial de Ferragudo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Ressurreição Ramos de Jesus, professora do ensino primário oficial, filha da sr.ª D. Maria Antónia Ramos de Jesus e do sr. Luís Paulino de Jesus, proprietário, com o sr. Eng. Asdrúbal Augusto de Carvalho de Jesus, filho da sr.ª D. Flávia Augusta de Carvalho de Jesus e do sr. Eng. Amílcar Mário de Jesus, professor do Instituto Superior Técnico, de Lisboa.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Ana Rosa de Aguiar de Jesus, e o sr. Arnaldo Aguiar de Jesus, aluno da Escola Naval, e, por parte dos noivos, seus pais.

Desejamos as maiores felicidades ao novo casal, que fixou a sua residência no Estoril.

## Agradecimento

A família de Manuel António Farinha, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento daquele seu ente querido, e bem assim às que o acompanharam à sua última morada.

## AGENDA

## Movimento de Navios no Porto

## de Vila Real de Santo António

de 30 de Janeiro a 5 de Fevereiro:

## Entradas:

COSTEIRO, Português, de 629 toneladas, de Lisboa, vazio.

OBERHAUSEN, Alemão, de 1842 toneladas, de Faro, com carga em trânsito.

TERCEIRENSE, Português, de 1295 toneladas, de Lisboa, com carga em trânsito.

CARPIO, Inglês, de 1847 toneladas, de Lisboa, vazio.

## Saídas:

SILVA GOUVEIA, Português, para Lisboa com minério.

SÃO MACÁRIO, Português, para Lisboa, com minério.

OBERHAUSEN, Alemão, para Hamburgo, com cortiça.

COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.

TERCEIRENSE, Português, para Angra do Heroísmo, com sal.

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 6 a 12 de Fevereiro, a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal - Telefone 49.

## SOMBRAS DO MEU JARDIM

poemas de J. A. Mendes Leal

DISTRIBUIDA PELA

Empresa Nacional de Publicidade

## GAZETILHA

## A NEVE

Calculem! Cá o rincão, branco, do telhado ao chão... Não há memória, não há; coisa assim, estranha e bonita, a menos que se repita, tão cedo não esquecerá.

Foi há dias; a frieza transformou tudo em beleza igualando norte e sul; era um quadro pitoresco, lindíssimo, embora fresco, quadro inédito e tufal!

Os montes da vizinhança lembravam, por semelhança, Alpes, ou Serras da Estrela, e a pinheirama da mata, engalanada de prata, até dava gosto vê-la...

E houve muito forasteiro trazido aqui pelo «cheiro» da «neve» da amendoeira, que ficou ludibriado, pois além do resfriado, teve neve... verdadeira!!!

BIN OULO

## FORAM ELEITOS

## OS CORPOS GERENTES da Casa do Algarve

Na Casa do Algarve, realizou-se a assembleia geral ordinária, para apreciação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, e eleição dos novos corpos gerentes. Aquelles documentos foram aprovados por unanimidade, depois do que se procedeu ao escrutínio, tendo sido eleitos:

**Assembleia Geral:** Presidente, Dr. Amadeu Ferreira de Almeida; vice-presidente, Desembargador Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; 1.º secretário, Dr. Sentob Sequerra; 2.º secretário, José Raúl da Graça Mira; 1.º vice-secretário, Arnaldo Martins de Brito e 2.º vice-secretário, Armando Trindade Mateus.

**Direcção:** Presidente, Major Mateus Martins Moreno; vice-presidente, Eng. geógrafo Dr. José António Madeira; 1.º secretário, Hermenegildo Neves Franco; 2.º secretário, Dr. António de Sousa Pontes; tesoureiro, Joaquim António Nunes; vogais efectivos, Resende Fernando Camacho e Apolinário Macara; vogais suplentes, José Martins Ferreira e Mário Candeias Próspero.

**Conselho Fiscal:** Presidente, António Libano Correia, Herculano de Sousa Leiria e Jerónimo Gregório Marcos.

## CONSELHO SUPERIOR REGIONAL

**Albufeira:** António Libano Correia; **Alcoutim:** José Honrado; **Aljezur:** Capitão Numa Pompílio Rozendo Correia; **Alportel:** Dr. José de Sousa Carrusca; **Castro Marim:** Desembargador Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; **Faro:** Major Mateus Moreno; **Lagoa:** Hermenegildo Neves Franco; **Lagos:** Escultor Rogério Paletti Berger; **Loulé:** Eng. geógrafo Dr. José António Madeira; **Monchique:** Dr. Ascensão Contreiras; **Olhão:** Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca; **Portimão:** Joaquim António Nunes; **Silves:** Julião Quintinha; **Tavira:** Coronel Carlos Ludgero Cabrita; **Vila do Bicho:** Major Nascimento Moura, e **Vila Real de Santo António:** José Barão.

A assembleia aprovou, por unanimidade, um voto de louvor à Imprensa.

## PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22  
Vila Real de Santo António

## Noticiário da Província

## PORTIMÃO

## Festas do Carnaval e Amendoeira

Em números anteriores, já nos temos referido à criteriosa orientação que a Comissão de Festas da Amendoeira e Carnaval de 1954 tem posto na solução de problemas emergentes para a valorização dos Festejos Carnavalescos, a realizar nos dias 28 de Fevereiro, 1 e 2 de Março. E com grata satisfação, verificamos que esses esforços conjugados permitirão assinalar prestigiosamente o Carnaval em Portimão. Trabalha-se afanosamente, não só com a intenção de dar brilho a essas manifestações, mas também com o fito de alcandorar Portimão a uma situação turística invejável, por esta ocasião, e a de contribuir para a construção do nosso novo Hospital.

Não é somente o interesse artístico ou altruístico, que hoje vimos assinalar. Não! Esses assuntos, de superior interesse, dão lugar a outros, de solução urgente, em que se procura a todo o custo remover as dificuldades existentes. Entre eles, avulta a questão de alojamentos, estando a Comissão ainda empenhando todos os seus esforços para que o forasteiro disfrute daquela comodidade, absolutamente necessária a quem viaja. Mas o assunto é complexo e de difícil solução.

No aspecto artístico, muito há a assinalar. Carros lindíssimos, ranchos folclóricos e marchas populares. O recinto, ao que se diz, será este ano devedamente ornamentado, e pela primeira vez as árvores dos jardins estarão ornamentadas com flor de amendoeira.

Enfim... muito existe de belo, para regalo dos olhos e recreação do espírito.

## Bailes de Máscaras

Iniciaram-se ontem, dia 6, os bailes de máscaras nesta cidade, que continuarão nas noites de 13, 20, 25 de Fevereiro e 1 de Março.

## Novos Corpos Gerentes

Após Assembleia Geral Extraordinária, levada a efeito na sede do Portimonense Sporting Clube, ficaram assim constituídos os seus Novos Corpos Gerentes para 1954:

**Direcção:** Presidente, José Joaquim Mendes Furtado; Vice-Presidente, João António Simões Tavares; 1.º Secretário, João Brás Machado; 2.º Secretário, José Eduardo Martins; Tesoureiro, Manuel Pedro Boneca; Vogais, Dr. Alfredo José Barroso e Dr. António Rocha da Silveira; Suplentes, António Lopes da Cruz e João Marques Palma.

**Assembleia Geral:** Presidente, Dr. José Guerreiro de Matos; Vice-Presidente, Duarte Roldan Ramalho Ortigão; 1.º Secretário, José do Carmo Ribeiro; 2.º Secretário, António Cristóvão.

**Conselho Fiscal:** Justiniano Carvalho Pereira, Manuel Messias Palmilha e Rogério António Cabrita Bastos.

## Futebol

No último encontro de futebol, realizado em Beja, o Portimonense Sporting Clube, comprometendo seriamente as suas aspirações, foi vencido pelo Desportivo de Beja, por 2-1 bolas.

## Mercado Mensal

Realizou-se, no passado dia 1, o segundo mensal do ano, muito fraco em transacções comerciais, dada a crise que nos atinge seriamente.

## Mixordeiros

Pelas brigadas da fiscalização, foi há dias descoberta em Alvor, uma «oficina» de chouriços e enchidos, sem os mais elementares requisitos de higiene. A mixordeira, agora descoberta, trata-se duma mulher que vendia na sua mercearia, os chouriços que fabricava com matérias incapazes para o consumo, pelo preço dos bons. Contra a «salsicheira», foi movido um processo que será entregue ao Tribunal dos Géneros Alimentícios.

Para se avaliar da importância da mixordice, basta dizer que, num alguidar, foram encontradas grandes quantidades de carne podre, pronta para ser metida nas tripas. A carne foi imediatamente inutilizada, por ordem do médico-veterinário.

## Luís Alvo Peixinho

A fim de tratar assuntos importantes, relativos às Festas do Carnaval, e outros, encontra-se em Lisboa o sr. Luís Alvo Peixinho, activo membro da Comissão Organizadora das Festas da Amendoeira e Carnaval de 1954, em Portimão.

## Neve

Após dias de intenso frio, nevou em Portimão, facto que, por ser invulgar, despertou bastante curiosidade. — C.

## SILVES

## Neve no Algarve

No dia 2 do corrente, pelas 16,30 horas, foi esta cidade e arredores atingida por um nevão enorme, que se prolongou até às 21 horas, tendo abrangido vastas regiões, principalmente Monchique e S. Bartolomeu de Messines. Não há memória, na história do nosso Algarve, de um nevão tão intenso.

As 17 horas, já a cidade de Silves e todos os seus arredores se apresentavam num completo deslumbramento de beleza, de raros efeitos. A neve caía em intensa quantidade e o deslumbramento era cada vez maior! Por instantes, tudo ficou duma alvura inebriante! E logo por toda a parte, apareceram as máquinas fotográficas, e os Silvesenses, exultantes de alegria, corriam aos pontos mais altos da cidade, para se extasiarem nos lindíssimos e originais panoramas que nos dava agora a velha Xelb. Na sua alvíssima brancura, dir-se-ia uma Rainha em festa! E a Natureza, em apoteose, contemplava os estudantes de ambos os sexos na sua brinca, ora moldando exóticas figuras de neve, ora lançando neve em bolas, numa algazarra doida e sã.

Houve, porém, grandes prejuízos em fios de telefones caídos e a cidade esteve às escuras por terem-se quebrado alguns fios. O trânsito quase que parou, dando a impressão de que a cidade adormeceu mais cedo. No arvoredo, houve também grandes estragos, pernações partidas em grande quantidade, principalmente em oliveiras e alfarrobeiras.

No dia seguinte, a manhã surgiu então cheia do nosso lindo sol algarvio e o céu, dum azul quase límpido, dava-nos a impressão de estarmos num país estrangeiro, onde a neve e o sol se abraçam em primaveril sorriso. Durante toda a manhã e quase todo o dia, se viram, no alto do castelo e em outros pontos da cidade, milhares de pessoas na contemplação deste Eden alvinente, a estender-se também por toda a serra e campos circunvizinhos que, a perderem-se de vista, pelas margens fóra, do brando e saudoso Rio Arade, para sempre nos deixará uma das mais saudosas recordações. — C.

## CAMPANHA NACIONAL

## de Educação de Adultos

Realizam-se sessões de cinema e teatro, da Comissão Cultural da Campanha, em Olhão, Vila Real de Santo António, Faro, Portimão, Lagos e Silves, respectivamente, nos dias 12, 13, 15, 17, 19 e 20 do corrente.

Os bilhetes são distribuídos pelas respectivas comissões concelhias da referida Campanha.

## TRADUÇÕES E CORRESPONDÊNCIA

em Francês, Italiano, Espanhol, Inglês e Alemão, (Comercial ou Técnica), executado em m/ casa, a preços módicos, e/ rápidos e discreção, em máquina nova «OLIVER», gentil oferta dos Est. SIDA, Lda., de Lisboa.

## F. MORAIS RODRIGUES

R. Miguel Bombarda, 30  
Vila Real de Santo António

## Deseja reparar o seu Rádio?

GONFIE-O A

## Sérgio Peres

Diplomado com o Curso de Rádio Maymo de Madrid  
RAPIDEZ E ECONOMIA  
Rua Cons. Frederico Ramirez, 31  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Ao comércio

Indivíduo, 20 anos, apresentável e educado, conhecimentos de comércio interno e externo e contabilidade, ex-viajante, aceita emprego, representação ou agência de firma(s) interessada(s) nos s/ serviços. Dá as melhores referências.

Resposta ao correspondente deste jornal, em Portimão.

## PARA SI, minha Senhora

## A RONDA DA MODA

por Noémia Gil Faria

**ESTAMOS** a poucos dias das grandes apresentações de modelos, nas várias capitais da moda. O mês de Fevereiro vai-nos, pois, trazer as novidades para a moda futura. Do que serão essas novidades é que nada ainda sabemos, além de vagos ecos, quase sempre falsos...

Diz-se que Christian Dior apresentará a sua colecção, no dia 3 de Fevereiro. Julga-se, por certos rumores, que manterá a ideia da saia mais curta. Segundo parece, o discutido costureiro inclina-se, na maior parte dos seus modelos, para o género «jeune fille».

Jacques Fath promete, desde já, uma colecção muito rica em acessórios. Os chapéus, as carteiras, as jóias de fantasia, os cintos e as sombrinhas merecem-lhe cuidados especiais e diz-se que os seus acessórios vão constituir verdadeira revelação, pois, na verdade, são maravilhosos.

Pierre Balmain passará também os seus modelos, nos primeiros dias de Fevereiro. (Nenhum dos «grandes» deseja que os outros digam que foram copiados). Tem a sua colecção já pronta e ensaia, agora, com os técnicos de venda, os acessórios que acompanharão cada um dos modelos.

A grande sensação de Paris vai ser, porém, a passagem de Coco Chanel, pois volta ao mundo das criações, depois de quinze anos de afastamento. Com efeito, a sua última colecção foi em 1939, ano em que apresentou vestidos lindíssimos, inspirados nos belos fatos das cigarras de Triana.

Em Londres, esperam-se também, com muito interesse, as passagens dos vários modelistas. Elas serão abertas pela de Hardy Amies, um dos costureiros da Rainha Isabel II, e famoso pelos seus «tailleurs» e vestidos de noite. Seguir-se-ão as passagens de Hartnel, Cavanagh, Michael, Morton, Owen e outros.

Roma promete-nos maravilhas e julga-se que conquistará lugar de relevo nos vestidos de praia e passeio e nos acessórios que, segundo consta, são do melhor bom gosto. A primeira das passagens será a de Zoé, uma das famosas irmãs Fontana.

A Irlanda já apresentou os seus modelos e, segundo os próprios ingleses dizem, as colecções são realmente notáveis pela beleza das fazendas e perfeição da mão de obra. As passagens de Sybil Connolly e Elizabeth James constituíram verdadeiras revelações.

Um lindíssimo vestido sem mangas, feito de linho «cinzento antracite», apresentava uma ideia original: a bainha da saia era avivada com um galão, estreito, de tecido às riscas cinzentas e brancas. As cores predominantes nas passagens foram o preto, o branco acinzentado, o vermelho «rebelde» e um verde «prado da Irlanda», de uma tonalidade encantadora, sobretudo nos linhos. Os modelos de casacos práticos eram, quase todos, confeccionados em «tweed» preto e branco.

Dublin está fazendo uma campanha intensíssima no sentido de conquistar o mercado do dólar e parece que o vai conseguindo. A mão de obra é muito barata, o trabalho de agulha da irlandesa é, como já acentuámos, de grande perfeição e os tecidos, principalmente os linhos para vestidos, são de enorme resistência à lavagem e muito lindos. A Irlanda tem, pois, a oportunidade de colocar modelos de bons tecidos, a preços muito económicos. Por outro lado, os desenhadores de modas são bons, como provam quatro ou cinco dos grandes costureiros londrinos, naturais da Irlanda, mas que, mercê da sua inspiração, ocupam hoje lugar destacado na moda da capital britânica.

Não é, assim, difícil prever certo sucesso na batalha travada por Dublin para enfileirar ao lado das grandes capitais da moda, deixando de ser apenas a fornecedora do melhor linho do mundo, mas que só se empregava — ainda até há pouco tempo — nos ricos anovais para roupas de cama e de mesa.

E por hoje, minha senhora, é tudo quanto lhe podemos dizer sobre a moda da próxima estação. Aguardemos, calmamente, o que os grandes costureiros nos irão mostrar e ordenar — ordens, é claro, a que só deberemos obedecer dentro das costumadas regras de equilíbrio e de elegância.

# A ESCOLA TÉCNICA de Vila Real de Sto. António

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

lização técnica que lhes proporcionaria uma escola daquela natureza. Naquela vila algarvia, além das escolas primárias, há apenas um colégio de ensino primário e um centro de adaptação ao trabalho, da Mocidade Portuguesa, onde são recebidos alguns rapazes, que aprendem ali qual-quer modesta profissão. De eficiente nada existe. Vila Real de Santo António dispõe de condições muito interessantes, industrialmente, para que nela funcione um estabelecimento de ensino técnico que seja não só proveitoso às actividades da província algarvia como também do País. Dentro deste critério e em face das condições do meio ambiente, julgamos que o mais equilibrado tipo de escola a criar na vila pombalina, consubstanciase os seguintes cursos: preparatório; de formação: serralheiro, carpinteiro-marceneiro, desenhador-gravador-litógrafo, impressor-transportador-litógrafo, geral do comércio e formação feminina. Especializações: maquinistas, técnico de conservas de peixe, desenhador de construção naval e desenhador industrial.

Estes cursos ajustar-se-iam às actividades local e regional, como vamos demonstrar. Vila Real de Santo António é um dos mais velhos centros litográficos do País. Tem três litografias, duas de folha-de-flandres e uma de papel. É também o mais antigo centro de conservas de peixe de Portugal — a sua indústria-base — laborando-se ali todas as espécies icticas, nomeadamente o biqueirão e o atum. O fabrico destas duas espécies exige cautelas, e os conhecimentos obtidos através de uma longa experiência podem claudicar em face da técnica baseada não só na experiência empírica, como, principalmente, na ciência experimental. Se até agora tem chegado o saber que se vai transmitindo de pais para filhos, a verdade é que pouco se tem evoluído na conservação do peixe, em comparação com o que já se faz lá fora. Carece-se, por isso, de formar técnicos que estejam à altura dos seus colegas estrangeiros. E nenhum centro industrial conserveiro se encontra talvez em melhores condições para tal fim do que Vila Real de Santo António, pela variedade de peixes que a sua indústria labora.

Além do que deixamos dito e como justificativo do programa escolar que sugerimos, outras indústrias locais necessitam da formação de pessoal especializado, que saiba obter das fontes de trabalho melhor rendimento. São essas indústrias as seguintes: serralharia civil e naval, fundição, latoaria mecânica, construção naval de madeira, fábricas de camisas e de malhas, fábricas de mosaicos e de cerâmica, motoristas de navios de pesca, montadores de aparelhagem de rádio e de sondas acústicas, rendeiras, bordadoras, etc.

Por tudo o que deixamos dito, acrescentando a circunstância de Vila Real de Santo António, além de importante centro industrial, ser o primeiro porto do Sul do País, esperamos que o Governo tome na devida conta a legítima aspiração da progressiva vila algarvia, tanto mais que, enquanto no centro e barlavento do Algarve há várias escolas técnicas e liceus (Faro, Portimão, Silves e Lagos), no sotavento não existe nenhum estabelecimento liceal ou técnico.

# Liga Portuguesa de Educação Sanitária

**A** ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde, organismo internacional de criação relativamente recente, tem já desenvolvido por toda a parte uma profícua acção de coordenação das regras que conduzem à eliminação de muitos males físicos que assolam a humanidade. Mas a acção exclusiva dos organismos oficiais não basta para dar inteira satisfação a designios tão extensos. Impõe-se levar à aldeia, ao próprio lar isolado nos campos, os conhecimentos de regras elementares de higiene. Para corresponder a esta finalidade, houve que criar-se, em cada país, uma organização que mais directamente visasse a educação dos povos, adentro de regras estabelecidas e de propaganda eficaz junto dessas populações menos beneficiadas.

Em 1951, o Ministro da Saúde da França convidou os Governos de todos os países do Mundo para enviarem representantes à Conferência Internacional, reunida em assembleia constitutiva, para a organização de uma União Internacional para a Educação Sanitária, que se efectuou nesse ano, e na qual Portugal esteve representado. Constituiu-se então uma comissão interina de 13 representantes, e entre eles ficou incluído um de Portugal, para estudar as bases orgânicas dessa União Internacional.

De 28 a 31 de Maio de 1953, realizou-se a II Conferência Internacional, que resolveu a constituição definitiva da União Internacional para a Educação Sanitária, aprovando os seus estatutos e elegendo o conselho executivo, no qual o nosso país ficou representado.

E' esta União Internacional, que tem trabalhado em estreita colaboração com a Organização Mundial de Saúde, a que agrupou e passou a coordenar as associações não governamentais existentes nos diferentes países que nela se filiam.

Com esta finalidade, fundou-se, em 1953, a Liga Portuguesa de Educação Sanitária, já filiada na União Internacional, e que agora começa a desenvolver as suas actividades, colaborando com a Direcção Geral de Saúde e o Secretariado Nacional da Informação, que promoveram uma Exposição de Educação Sanitária e uma sessão solene, realizada na sala de teatro do Palácio Foz, no passado dia 20, com a assistência de membros do Governo e de representantes de organismos internacionais de saúde.

Alberto de Freitas

## VENDE-SE

**AUTOMÓVEL «Morris», série 12, em bom estado. Informa Garage Gualberto, Rua 18 de Junho — Olhão.**

## Glória Futebol Clube

Alcançou assinalado êxito a engraçada comédia «Não é o Mel» exibida na noite de 5 do corrente no Salão de Festas do Glória. Todos os amadores desempenharam o melhor possível os papeis que lhes couberam, destacando-se Eduardo de Oliveira em «Pantrácio Peres». O programa, com o inevitável «Fim de Festa», repete-se hoje em *matinée* pelas 15,30 horas.

# TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

O Doutor Francisco Nunes Correia, Juiz de Direito na Comarca de Vila Real de Santo António:

**FAÇO SABER** que no dia 11 de Fevereiro próximo às 11 horas, à porta do Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António, se há-de proceder à arrematação em hasta pública por metade do valor abaixo indicado, em segunda praça, dos prédios a seguir mencionados, penhorados nos autos de acção sumaríssima em execução de sentença, que Manuel Bento, casado, industrial, residente nesta Vila, move contra Francisca Balbina e António José Sebastião, aquela viúva, este solteiro, maiores, residentes na Tenência — Odeleite.

### PRÉDIOS A ARREMATAR

**1.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio dos Corvões, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com António Romeira, sul com José Dias, nascente com António Martins e poente com a Ribeira, inscrita na respectiva matriz sob o art.º n.º 4948 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6788, a fls. 122 v.º do Livro B-16 e vai por 540\$000.

**2.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma várzea, no sítio do Porto de Cadela, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com António Gonçalves, sul com a Ribeira, nascente e poente com herdeiros de Francisco Viegas, inscrita na respectiva matriz sob o art.º n.º 5506 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6789 a fls. 123 do Livro B-16 e que vai à praça por 450\$000.

**3.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma rociada no sítio do Vale do Pereiro, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, desta comarca, que confronta do norte com herdeiros de Manuel Silvestre, sul e nascente com o caminho e poente com António da Encarnação, inscrita na respectiva matriz sob o art.º n.º 4339 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6790 e fls. 123 v.º do Livro B-16 e que vai à praça por 270\$000.

**4.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma rociada, no sítio do Vale da Figueira, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com o caminho público, sul e nascente com António Lopes Rosa e poente com Francisco Jorge, inscrita na respectiva matriz sob os artigos 4544, 4545, 4617, 4619 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6791 a fls. 124 do Livro B-16 e que vai à praça por 4.170\$000.

**5.º**  
Um prédio urbano, que consta de uma morada de casas, com três compartimentos, no sítio da Tenência, freguesia de Odeleite, confronta do norte e nascente com herdeiros de Manuel Romeira, sul com o caminho público, e poente com Francisco Jorge, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 837, e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o art.º 6792 a fls. 124 v.º do Livro B-16 e que vai à praça por 600\$000.

**6.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio da Umbria dos Caldeirões, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com bens do casal, sul com Sebastião da Palma e outros, do nascente com Francisco Pereira e poente com Sebastião da Palma, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 8265 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6794 a fls. 125 v.º do Livro B-16 e que vai à praça por 432\$000.

**7.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio da Botella de Barranco, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com Francisco Revés, sul com Sebastião da Palma, inscrita na respectiva matriz, sob o art.º 8266, e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6796 a fls. 126 v.º do Livro B-16 e que vai à praça por 360\$000.

**8.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio do Sero de Velha, da freguesia de Odeleite, que confronta do norte com Sebastião da Palma, sul com Francisco Pereira, nascente com Maria Isabel e poente com herdeiros de José Xavier e outros, inscrita na respectiva matriz sob o art.º n.º 8267 e descrito na Conservatória do

Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6797 a fls. 127 do Livro B-12 e que vai à praça por 672\$000.

**9.º**  
Um prédio rústico de uma courela de terra, no sítio do caminho do Vale de Pereiro, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com o Barranco, sul com Sebastião da Palma e outros, nascente com António Gonçalves e poente com Sebastião da Palma, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 8268 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6798 a fls. 127 v.º do Livro B-16 e que vai à praça por 8.268\$000.

**10.º**  
O direito a metade de um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio da Amoreira, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com herdeiros de José Xavier de Brito e outros, nascente com Rio Guadiana e poente com José Xavier de Brito, alodial, inscrita na respectiva matriz sob 1/3 do art.º 7213 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6800 a fls. 128 v.º do Livro B-16 e que vai à praça por 2.040\$000.

**11.º**  
O direito a 2/3 partes num prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio da Burra, freguesia e concelho de Alcoutim, que confronta do norte com o caminho, sul com Custódio Caçapo, nascente com Manuel Lopes Silvério, e poente com Francisco Pereira, inscrita na respectiva matriz sob metade do artigo 3936 e 1/5 do art.º 3942, e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6801 a fls. 129 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 556\$500.

**12.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio da Eira do Sero da Burra, da mesma freguesia e concelho de Alcoutim, que confronta do norte com José Baltazar, sul com Manuel António da Costa, nascente com José Martins e poente com herdeiros de Francisco Ferreira, inscrita na respectiva matriz sob o art.º n.º 3930, inscrita na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6802 a fls. 129 v.º do Livro B-16 e que vai à praça por 1.987\$500.

**13.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio dos Serros Altos, freguesia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, que confronta do norte, sul e nascente com Manuel Ginja, e poente com o Barranco, inscrita na respectiva matriz, sob os artigos 809, 812, 816, 814, 766, 765, 821, 822, 824, 756, 760, 818, 770 e 871, descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6803 a fls. 130 do Livro B-16 e que vai à praça por 4.611\$000.

**14.º**  
O direito a 11/12 num prédio rústico, que consta de uma herdade denominada Corcha, na freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte com herdeiros de Manuel Rosa e outros, sul com António Marta e outros, nascente com a herdade da Malhada, e poente com a mesma herdade, inscrita na respectiva matriz, sob o art.º n.º 2066, e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6804 a fls. 130 v.º do Livro B-16 e que vai à praça por 41.578\$500.

**15.º**  
O direito a 1/27, num prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio do Sero do Barroso, da mesma freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte com Manuel Domingos, sul com bens do casal, nascente com paredes do Monte e poente com Manuel Domingos e outros, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 2060, e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6805 a fls. 131 do Livro B-16 e que vai à praça por 7.155\$000.

**16.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma terra de semear, no mesmo sítio do Sero do Barroso, freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte e poente com bens do casal, sul com Manuel Domingos, e nascente com paredes do Monte, inscrita na respectiva matriz sob os artigos n.ºs 5331 e 5343, e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6806 a fls. 131 v.º do Livro B-16 e que vai à praça por 1.192\$500.

**17.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio do Te-

lheiro, da dita freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte e sul com Manuel Domingos, nascente com Manuel Gonçalves e bens do casal, e poente com Manuel Domingos, inscrita na respectiva matriz, sob o art.º 5298 e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6807 a fls. 132 do Livro B-16 e que vai à praça por 6.439\$500.

**18.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio da Romeiosa, da mesma freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte com António dos Santos, do sul e nascente com Manuel Domingos, e do poente com a herdade da Corcha, inscrita na respectiva matriz, sob o art.º 1049, e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6808 a fls. 132 v.º do Livro B-16, e que vai à praça por 954\$000.

**19.º**  
O direito a uma terça parte num prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio das Chãs, da mesma freguesia, que confronta do norte e poente com herdade da Corcha, sul com António Marta e outros e nascente com a herdade da Malhada, inscrita na respectiva matriz, sob o art.º 2043 e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6809 a fls. 133 do Livro B-16, e que vai à praça por 2.623\$500.

**20.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio do Vale da Pedra, da mesma freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte com herdeiros de Manuel Ferreira e outros, sul com Francisco Ferreira e outros, nascente com António Ferreira, e poente com António Gonçalves, inscrita na respectiva matriz, sob os artigos n.ºs 1646 e 1648 e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6810 a fls. 133 v.º do Livro B-16 e que vai à praça por 4.293\$000.

**21.º**  
Um prédio rústico, que consta de um bocado de terra, no sítio do Vale do Lobo, da mesma freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte com Manuel Domingos, nascente com Casimiro de Zambujal, e poente com Manuel Ferreira, inscrita na respectiva matriz, sob o art.º 1644 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6811 a fls. 134 do Livro B-16, e que vai à praça por 2.146\$500.

**22.º**  
O direito a 2/6 partes num prédio rústico, que consta de uma cerca, no sítio da Hortinha, freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte e poente com o Barranco, sul com Manuel Gonçalves e nascente com herdeiros de Manuel João, inscrita na respectiva matriz, sob os artigos n.ºs 2038 e 2038 e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6812 a fls. 134 v.º do Livro B-16, e que vai à praça por 1.998\$000.

**23.º**  
Um prédio urbano, que consta de uma morada de casas térreas, no sítio dos Balurquinhos, da mesma freguesia de Vaqueiros, como o anterior, que confronta do norte com Manuel Gonçalves, sul, nascente e poente com Manuel Domingos, inscrita na respectiva matriz, sob o art.º 325 e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6913 a fls. 135 do Livro B-16, e que vai à praça por 408\$000.

**24.º**  
O direito a uma terça parte num prédio urbano, que consta de um palheiro e ramada, no mesmo sítio dos Balurquinhos, freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte, sul, nascente e poente com Manuel Domingos, inscrita na respectiva matriz, sob o art.º 330 e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6814 a fls. 135 v.º do Livro B-16, e que vai à praça por 264\$000.

Vila Real de Santo António, 25 de Janeiro de 1954.

Verifiquei a exactidão:  
O Juiz de Direito,  
Francisco Nunes Correia  
Servindo de Chefe de Secção,  
José B. Lima Pereira



a única lâmina que barbela toda a gantej

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41-Apartado 205-Porto

## VENDE-SE

**Cerco de pesca** equipado com calceira e máquina a vapor, de 160 H. P., com ou sem direito à pesca.

**Barco-motor «Rio Odelouoa»** — Comprimento 14,40 metros; boca, 3,70 metros; pontal, 1,35 metros; arqueação bruta 15,60 toneladas; com motor Scandia de 50 H. P. — 800 r. p. m.

**Canoa à vela «Bem Vinda»** — Comprimento 9,81 metros; boca 3,45 metros; pontal 1,04 metros; arqueação bruta 7,61 toneladas.

**Buque à vela «Rio Palva»** — Comprimento 18 metros; boca 4,60 metros; pontal 1,28 metros; arqueação bruta 7,480.

**1 motor marítimo S. G. B.** — Diesel de 80/100 H. P. tipo D. B. rotações 500 — 2 cilindros de 2 tempos, em estado de conservação.

**Rêdes de algodão** — Velhas, de traineiras.

Dirigir a Feu & Calé, Lda., Telef. n.º 19 — Portimão.

## Campeonato Nacional da II Divisão

## ● FUTEBOL ●

Resultados da 18.ª jornada:

**LUSITANO, 3 - Almada, 0**  
**Luso, 2 - Olhanense, 2**  
**Beja, 2 - Portimonense, 1**  
**Montemor, 1 - Juventude, 2**  
**Farense, 9 - S. Domingos, 1**  
**Montijo, 2 - C. U. F., 0**

## Em Villa Real Sto. António

**LUSITANO, 3 - ALMADA, 0**

Sob a arbitragem do sr. Tiago Dionísio, da A. F. de Beja, os grupos formaram da maneira seguinte:

**Lusitano:** Balbino; Pescada, Sanina e Reina; Rodolfo e Agostinho; Almeida, Padesca, Raimundo, Rola e Júlio.  
**Almada:** Faustino (na segunda parte Moura), Gilberto, Pessoa Duarte e Leonel; Espírito Santo e Augusto; Viegas, Moisés, Rendeiro, Fábio e Ramires.

Aos 7 m., Júlio, de cabeça, marcou o primeiro tento, em continuação a um canto apontado do lado esquerdo por Almeida.

Aos 20 m., o extremo esquerdo do Lusitano volta a marcar. A bola partiu de Rodolfo, passou por Estêvão e Padesca, chegando a Júlio em boas condições. O remate partiu forte, já próximo da baliza dos visitantes.

O Lusitano passou a vencer por 3-0, logo no recomeço da partida, merçê de um remate colocado de Almeida, a aproveitar um cruzamento de Júlio.

Assistimos, sobretudo no segundo meio tempo, a uma partida de qualidade muito pobre. O vento que soprou intensamente, durante todo o encontro, pode, em parte, justificar o mau trabalho das equipas. Mas... só em parte.

O jogo desceu a um nível tão inferior que tal circunstância não chega para desculpar tudo.

L. C.

## Em Faro

**FARENSE, 9 - S. DOMINGOS, 1**

Defrontaram-se, no passado domingo, em Faro, perante fraca assistência, as equipas do Sporting Clube Farense e do S. Domingos.

Arbitrou a partida o sr. José Trindade, da A. F. de Setúbal.

No primeiro tempo, o resultado estava em 4-1. O primeiro gol da partida foi obtido por Severino, do S. Domingos, alcançando o Farense o empate por intermédio dum defesa visitante. Vinuesa marcou, neste encontro, quatro golos; Balela e José Maria dois cada um.

O Farense alcançou uma vitória reumbante, frente a um adversário descrente e que se limitou a jogar à defensiva. A vitória por nove bolas não deixa dúvidas quanto ao vencedor. O jogo foi muito modesto de parte a parte, salientando-se, no entanto, algumas jogadas ordenadas por José Maria. O melhor compartimento da equipa foi a linha média, com dois excelentes jogadores que são os orientadores da equipa. José Maria e José Joaquim encontraram-se presentemente em forma, e não temos dúvidas em dizer que são os obreiros da actual classificação.

O S. Domingos apresentou vontade e energia, já vistas anteriormente, mas não passou daqui, salvo alguns rapazes com certa habilidade.

O Farense parece-nos, a nós, que está a melhorar muito, em relação à primeira volta, pois o grupo actualmente tem mais personalidade e com jogadas de realce. Para isso, muito se tem esforçado o competente técnico José López, que conseguiu, enfim, a melhor formação. Celestino, no lugar de defesa, está a jogar com mais utilidade do que quando ocupava o posto de médio, o mesmo sucedendo com José Maria, que está a progredir no lugar de médio.

Os interiores do Farense são realmente bons jogadores, ao lado do categorizado futebolista Vinuesa.

A arbitragem do sr. José Trindade pode-se considerar boa, à parte o primeiro castigo de grande penalidade, que marcou contra o grupo visitante.

Nada mais temos que dizer. O Farense foi um bom vencedor e o S. Domingos o bom vencido de sempre.

X.

Jogos para hoje:

**C. U. F. - LUSITANO**  
**Olhanense - Desp. Beja**  
**Portimonense - Montemor**  
**Juventude - Farense**  
**S. Domingos - Montijo**  
**Almada - Luso**

## No Barreiro

**LUSO, 2 - OLHANENSE, 2**

Boa exibição dos algarvios frente a um adversário pouco ligado

A fim de satisfazermos os nossos assinantes, deslocamo-nos, no passado domingo, ao Barreiro, para fazermos a crónica do jogo entre Olhanenses e Lusos, cujo resultado foi um empate a duas bolas. A equipa local começou o jogo a favor do vento, que soprava forte, aproveitando o facto para se lançar ao ataque, mas os avançados, mal servidos pela linha média, não retinham o esférico.

Em duas jogadas de sorte, o médio Esteves conseguiu dois golos para a equipa, respectivamente, aos 4 e aos 10 minutos. Diga-se, desde já, que esses golos só foram possíveis pela infelicidade do guarda-linha. Quando se esperava que a ascendência territorial dos locais fosse concretizada com mais alguns golos, deu-se a recuperação do Olhanense. Vinício foi o autor das duas bolas, alcançadas aos 15 e 26 minutos. A primeira só foi possível pela entrada infantil do guarda-linha local. Ao invés, os jogadores algarvios, fazendo como estava indicado, jogavam com a bola rente ao solo, impondo o seu fio de jogo, sem contudo alterarem o marcador. O Luso ia respondendo conforme podia, mas o seu jogo carecia de ligação.

A primeira parte terminou com um empate a duas bolas, resultado com que terminou o encontro.

Na segunda parte, o grupo visitante, com o vento pelas costas, teve dez minutos de futebol vistoso e com as características do 1.º tempo, bola razeira, continuou a superiorizar-se ao adversário. Passado este tempo, o clube visitante foi saindo da pressão que o adversário lhe vinha fazendo, notando-se nessa altura fraca preparação física. E assim não conseguiram alterar o marcador, mesmo com o vento pelas costas e quando o público cria na vitória visitante. Não podemos deixar de dizer que o Olhanense tem falta de preparação e que, no segundo tempo, só aturaram duas vezes à baliza. Só passes e driblings foi o que fizeram, neste tem-

## Campeonato Regional de Basquetebol

**1.ª Categoria** — Realizou-se, no passado domingo, a 1.ª jornada, com os seguintes jogos:

**S. C. Olhanense, 16 — Ginásio C. O., 41**  
 Nuno (5), Rafael, Flávio, Correia, Venceslau (2) e Diogo (9).  
 Romeu (9), Pinto (6), Luz (3), Bruno (18), J. Vicente (2), Lázaro (2) e Neto.  
 Árbitro — Arnaldo Oliveira.

**C. D. «Os Olhanenses», 36 - S. L. Faro, 31**  
 Serrano (13), Teixeira, A. Azinheira (16), Canha (1), Amaro (6), Cativo e Madeira.

Pinto (5), Carvalho (4), Rocha (3), Cruz (7), Piçarra (9), Fontainhas (1) e Viriato (2).  
 Árbitro — Romeu da Costa Graça.

**C. F. «Os Bonjoanenses», 27**  
**S. C. Farense, 26**

Alfredo, J. Azinheira, Ferreira (10), Brazão (3), O'Brien (5), Brito (9) e Gilberto.  
 Ferro, Bastardino (4), Cesário (6), Vinhas (5), Marcos (6) e Estevinha (5).  
 Árbitro — Rui Nobre.

**2.ª Categoria**  
 O S. C. Olhanense faltou, sendo atribuída a vitória ao Ginásio C. O.

**C. D. «Os Olhanenses», 35 - S. L. Faro, 6**  
 Hostilho (4), Gaivota (7), Aldemiro (8), A Santos (2), H. Silva (14) e Salazar.

A. Ramos, Fernandes, Evaristo (1), Rodrigues (5), Gomes e Marmota.  
 Árbitro — José F. Lisboa, na falta de Marcelino José.

**C. F. «Os Bonjoanenses», 20**  
**S. C. Farense, 19**

L. Martins (4), Reis (2), Piedade, Brito (6), Ivo Alcino (8) e Victor Cruz.  
 Eurico, Silva (7), Pereira, A. F. Silva (7) e Madeira (5).  
 Árbitro — Mário Marcelino.

O árbitro, Marcelino José, faltou ao jogo de 2.ª categoria, entre o C. D. «Os Olhanenses»-S. L. Faro, fazendo com que este jogo começasse com meia hora de atraso, demonstrando assim falta de consideração para com o público, jogadores e Comissão Distrital de Árbitros, pois a falta foi movida pelo facto de ir assistir ao jogo C. F. «Os Bonjoanenses»-S. C. Farense, onde desempenhou funções de marcador.

po, os avançados do Olhanense, salvo algumas investidas de Vinício.

O Olhanense, de jogo para jogo, está a perder a confiança. Esperamos que os rapazes criem o moral de que necessitam, porque são jogadores de classe e sabem jogar bom futebol, mas faltam-lhes energia e apego à luta, e assim não se podem ganhar jogos.

A arbitragem do sr. Anacleto Gomes não influiu no resultado do encontro.

Analizemos os jogadores do Olhanense um por um:

**Silvestre:** Muito mal, pouca atenção e decisão e não tem segurança.

**Graça:** Boa exibição. Excelente colocação e bom pontapé.

**J. Manuel:** Pouco seguro. Valeu-lhe a fraca inspiração do extremo contrário.

**Tavares:** Levou todo o jogo a melhor com o seu adversário.

**Fernandes:** Realizou boa exibição. Boa entrega de bola. Colaborou bem com os seus companheiros de lado.

**Berdejo:** Teve os mesmos predicados do seu companheiro. Deixou muito à vontade o seu adversário.

**Simões:** «Um quebra-cabeças» para a defesa contrária. Boas desmarcações.

**Santiago:** Este apagado e não se fazia às jogadas.

**Vinício:** Grande coordenador de jogo e bom pontapé.

**Del Duca:** Pouco afoito. Bastante medido, mas com muita perda, agarrando-se demasiado à bola.

**Casaca:** O mais fraco dos avançados e sem pontapé.

Herculano Valente

## CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
C. U. F.	18	13	2	3	48	18 28
Juventude	18	10	5	3	30	15 25
União Sport.	18	11	1	6	39	16 23
Portimonense	18	9	4	5	32	22 22
Olhanense	18	9	2	7	31	19 20
Sporting Farense	18	7	6	5	32	32 20
Montijo	18	9	1	8	35	28 19
Desp. de Beja	18	6	4	8	23	34 16
LUSITANO	18	6	2	10	26	30 14
Almada A. C.	17	6	2	9	24	36 14
Luso	18	2	4	12	19	42 8
S. Domingos	17	2	1	14	12	63 5

## Grupo Excursionista

“OS ARANHAS DO PORTO”

Sede: Bairro Herculano 4.ª Rua c/ 21

PORTO

Porto, 30-8-1948

Ex.º Sr.

Gerente da «Pensão Mateus»

Vila Real de Santo António

Ex.º Senhor,

Os nossos cumprimentos.

Tem esta o fim de vir agradecer a V. Ex.ª as boas atenções que dispensou ao Grupo Excursionista «Os Aranhas do Porto», a quando da sua estadia em Vila Real de Santo António, bem como todo o tratamento, quer em quartos, quer em refeições com que ficamos inteiramente satisfeitos; não houve o mínimo reparo a fazer e todos estamos muito gratos pela maneira como fomos acolhidos.

Sem outro assunto, enviamos a V. Ex.ª as nossas melhores saudações.

Pela Direcção

O 1.º Secretário

António de Jesus Nogueira

## TRENDS AMERICANOS

Vendem-se, em estado de novos.

Dirigir a JOSÉ MATEUS PIRES

VILARINHOS

S. Brás de Alportel

## EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República - Telefone 12

## PORQUE NÃO FABRICA A NOSSA INDÚSTRIA

## MAIOR QUANTIDADE DE SARDINHA?

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

neladas, para a vizinha vila.

Temos receio de averiguar as razões deste retardamento industrial, que nos colocou no ponto mais ínfimo da estatística de produção de sardinha. Efectivamente, somos dos centros industriais do País, de alguma categoria aquele que menos sardinha fabrica limitando-nos aos centros do Algarve, verificamos que, depois de Olhão, vêm Portimão, com 4.722 008 quilos e Lagos, com 1.093 239 quilos. São diferenças tão flagrantes que não podem deixar de nos impressionar.

A que atribuir este desnível de produção? À incapacidade dos nossos industriais? Ao facto de alguns deles encararem a indústria como um mero acessório da sua vida comercial? Ou ainda a não obterem aquele volume de lucro que desejariam? A dar crédito ao que às vezes temos ouvido, todos os industriais de sardinha da costa portuguesa deviam estar já arruinados e reduzidos à triste situação de pedintes. Mas, felizmente, assim não sucede. E verifica-se agora até este fenómeno consolador: na América do Norte, as nossas conservas de sardinha sem pele e sem espinha subiram cerca de 30%, e a Inglaterra, suprimidas as peias que embaraçavam a nossa exportação para esse país, adquiriu, em Dezembro findo, 1.422.010 quilos de conserva de sardinha, passando a ser o nosso primeiro comprador, e por preço muito aceitável.

No que se refere ao biqueirão enlatado, é melhor a nossa situação, mas ainda assim, apesar de sermos o primeiro porto pescador, não conseguimos igualar os nossos vizinhos olhanenses. Enquanto estes, em 1952, fabricaram 858.722 quilos, nós só fabricámos 583.711. E vem, a propósito, uma notícia também consoladora: os americanos, que ti-

nam provocado a queda do valor deste produto, estão agora a pagá-lo mais caro, no que não nos fazemos o mínimo favor, pois as anchovas vendem-se a retalho, na América, ao mesmo preço que se vendiam quando há anos, eram pagas pelo dobro do preço. O agente ou intermediário é que tem sido o elemento nefasto da nossa indústria, especulando pouco honestamente com o produto do nosso trabalho. É certo que esta especulação tem sido largamente facilitada por apreciável número de industriais que, ou por dificuldades financeiras ou porque se julgam mais esportos que os outros, perturbam o mercado, oferecendo a conserva a preços vis e ocasionando assim perturbações ao próprio importador.

Esta situação maléfica para a nossa indústria desapareceria, se fosse possível uma união de todos os fabricantes de biqueirão anchovado, união ou lá o que fosse, a quem se conferisse o exclusivo de transacionar o produto com os importadores. Evitavam-se assim as situações embaraçosas, que a imprudência e a «esperteza» de alguns e a ganância de outros ocasionam, com prejuízo para os industriais, para os pescadores e para a economia do país.

E agora reparamos que nos desviámos da razão básica que nos levou a pegar na pena, para alinhar estas mal notadas regras.

Tinhamos começado pelas sardinhas — pela nossa aflitiva pobreza de industrialização deste peixe. Constatado este facto, cuja razão de ser não sabemos ou não nos sentimos com ânimo para averiguar, resta-nos apelar para os nossos industriais, a fim de que não descurem esta faceta da indústria de conservas. Sim, porque é vergonhoso sermos os últimos da escala — quando não há razão nenhuma para isso!

B.

## Holland-America Line



AGENTES GERAIS  
**CARLOS GOMES & C.ª L.ª**  
 15. R. DOS FANQUEIROS - LISBOA  
 TELEF. 21143/21789

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, NEW ORLEANS, MOBILE, Ala., HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

“ALMDYK”

carrega em LISBOA em 23 de FEVEREIRO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partidas de Rotterdam:

«DURANGO» — 18 de Fevereiro

«DONGEDYK» — 2 de Março

«DRINA» — 14 de Março